

## ERA UMA VEZ NO IRON BIKER

Era uma vez no Iron Biker 2006, ali estava eu, Marcos Zaniboni, sujeito casado, pai de dois filhos e apaixonado por mountain bike, teimoso, porém determinado.

Minha dificuldade começou antes mesmo da corrida, meses antes contrai uma prontusão na coluna num choque de motocicleta, tive de fazer um esforço tremendo para me reabilitar e estar pronto para o meu 1º Iron, com muita ajuda consegui: Quando dei por mim estava eu alinhado uniformizado igual a um tigre no grid de largada, uma chavinha fina anunciava o que ia vir pela frente, soou a corneta e partimos em busca de algo que ninguém entende e nem sabem explicar, só quem está ali movimentando o corpo, interagindo com a natureza e que sente e sabe o real significado de tudo e de formas diferentes de acordo com a personalidade de cada um, o Iron é inexplicável é perceptível. No decorrer do trajeto vários ciclistas, quando paravam diante do lamaçal, deixavam escapar algumas:

- “A rapadura é doce mais é dura! compadi”
- “Tirei gordura??? Tirei até encosto!”
- “ Esta é uma prova de descarrego: Sai deste corpo sai, sai, se não sair vai se ferrar”
- “Pretendo completar a prova e chegar vivo”
- “Eu vou lutar, eu vou lutar... sou Maguila não sou Tayson”
- “Vou apertar, mas não vou acender agora te segura malandro, que a coisa tá muito feiaaaa!”
- “ Vocês conhecem o Martinho da Vila, depois do Iron serei o mortinho da vila!”
- “Duro é quando chega os topes, tu olhas para roda e vê a tampinha do bico da câmara de ar passar e dali uma eternidade vê ela passar de novo lentamente e você mordendo os beiços de tanto fazer força e aquela toda para montanha para escalar!

Ai vem a lama, legal! todo mundo sujo igual a um fustante, as rodas travando no quadro você tirando a lama com as unhas e estalando areia nos dentes, caçando uma água com pouca lama ou melhor uma lama com mais água, ai uns olham para os outros como que perguntando: O que estou fazendo aqui? –“se a cegonha passasse por aqui pediria para me levar de volta”.

Lá vem o 2º dia e eu ali de novo com o equipamento já precário, bem judiado do dia anterior, um oleosinho uns ajustes finais e estamos prontos para a 2ª batalha.

A organização aliviou o trajeto tirou das trilhas de lamas e fomos para o estradão.

O que parecia ser uma das maiores desilusões se transformou em lição de vida:

Faltavam apenas 12Km para eu completar o Iron neste 2º dia, foi quando uma abelha pousou no meu pescoço, eu imediatamente não aceitei a carona e dei um tapa, ai um exercito delas me alvejaram e me mandaram para o hospital de Mariana, a recuperação foi rápida, pedi ao médico que me liberasse para prova, o pessoal do apoio ainda estava no hospital, eu iria conquistar minha 1ª medalha no Iron, mas ele retrucou: - “O Sr. está em observação”. eu insisti nervoso: - “Quero voltar, doutor! o senhor não tem idéia do significado desta medalha para mim,

O doutor ironicamente: - “Fique quietinho descansando que a enfermeira irá providenciar uma medalha para você! Foi aí que tomei uma injeção, dormindo sonhei recebendo a medalha na rampa do palco em Ouro Preto, quando acordei vi que a realidade era outra, fiquei muito triste, confesso que até chorei, pois eu fui para o Iron proibido pelos médicos de nunca mais subir numa bicicleta, lutei contra tudo, fiz várias fisioterapias, acreditei em todo tratamento, no 1] dia do IB poupei meu equipamento carreguei a bike pesada de lama nas costas por uns 10Km, desci a garganta do diabo aos tombos, de fato, com a chuva nós deitávamos e rolávamos na lama, um relacionamento bem íntimo com a natureza .

O Iron para mim foi como um desafio/incentivo maior para minha recuperação, mas o que ficou de lição é que perdi uma batalha e não a guerra e o motivo não foi por falta de resistência e esforço físico, meu corpo respondeu bem estava sobrando no pedal quando aconteceu o incidente, o que mais me confortava era o motivo, o que poderia ter me tirado da prova, nem se quer me assombrou (a coluna vertebral), mas tudo bem... o ano passa, chega outro Iron e a gente começa a perguntar: já estão abertas as inscrições para o Iron?

Não tem jeito: ta no sangue, ta na veia quem ama não vê defeito e nem mede esforços!

Marcos Antonio Zaniboni

Categoria M9

Cordeiro RJ